

O Torém:

A dança consiste na imitação de animais, uma espécie de pantomímica onde, segundo os próprios Tremembés é uma forma de imitar os animais que os ensinaram a sobreviver. De acordo com cada animal eles absorvem um gesto: o bote da caninana, do guacharé (guachinim), de um cachorro brigando por um peixe que o guacharé pescou, das aranhas fazendo suas teias, da jandaia (jandaí), da sarará (sarassará-espécie de formiga), etc.

A coreografia é simples. Eles formam uma roda de mãos dadas, colocam uma cutia no centro e em ritmo de xote fazem todas as imitações. No centro fica o Cacique Vicente Viana que vai fazendo os movimentos para ser imitado pelos demais, levando sempre a mão durante toda a dança o aguaim (maracá).

No transcórre da dança do Torém é servido o mcororó (espécie de vinho de caju fermentado). É uma bebida que faz parte das tradições dos Tremembés. A receita é simples: o caju é espremido e coado e em seguida é misturado com a rezina do cajueiro (leite extraído do caule da árvore). Numa garrafa destampada coloca-se todos os ingredientes durante mais ou menos 2 meses. Este período permite que a bebida tenha um maior efeito de embriaguez. O mcororó é servido a todos pela rainha do Torém que também dança no centro com o cacique e que possui este título por ser a índia que dançava e tinha voz para cantar.

A música do Torém não é improvisada, possui uma melodia cadenciada sempre em ritmo de xote, de aspecto triste executada por um e repetida por todos os outros dançadores. Não possui acompanhamento instrumental. O único instrumento que aparece na dança é uma espécie de maracá usado pelo Cacique no centro da roda.

Tivemos contato com alguns descendentes dos Tremembés num encontro promovido pelo prof. Adalberto Barreto, UFC, LBA, e Associação dos moradores de 4 varas com o objetivo de fomentar trocas de experiências entre aquela comunidade do Pirambu que reúne os habitantes de 4 varas e os índios Tremembés. Na ocasião fui até o local realizar uma pesquisa de campo sobre o Torém com alguns alunos do Grupo de Projeção Folclórica da ETFCE (Shirley, Lenice, Ronilson, Renata e Cláudio), um cinegrafista da Escola, a prof. Valquíria Mendes e alguns alunos de seu Grupo. Na oportunidade podemos constatar tudo o que já havíamos lido sobre o Torém e os Tremembés. Da fita que gravamos coletamos a letra que de uma certa forma já havia sido registrada na pesquisa da Funarte- letra coletada pelo prof. Aloysio de Alencar Pinto e do livro do prof. Silva Novo- Os tremembés de Almofala- Transcrevemos na íntegra a música coletada nestas duas pesquisas.

As informações coletadas nos foram dadas pelo Cacique Vicente Viana- 61 anos, Maria José Santos Sousa (filha de Francisca de Ouro da S. Cruz-Tremembé) Eleonor Marques do nascimento filha de Chiquinha da Lagoa Seca (índia chefe).

Músicas do Torém

Músicas coletadas na pesquisa Funarte (na íntegra)

Torém / Ceará

1. Louvação (pedido de licença)

O senhô dono da casa
Licença, quero pedi (BIS)

Que nós queremos dirristi (divetir)
Nós queremos dirristi,
Nós queremos dirristi
E o vevê tem manibóia
Aninhá vaguretê
Aninhá vaguretê

O Veraniquatiá

O veraniquatiá
E o verá tem bóirana
Prêprêprê tem boinguê (BIS)
O veraniquatiá
E o verá tem bóirana
Prêprêprê tem boinguê
Sáia mussará o mangue
Prêprêprê tem boinguê (BIS)

2. Água de Manim

Água de manim
O manimá cerecê
O dijágua de manim
O manima cerecê
O djágua de manim
O manima cerecê

O Vidju

O vidju, o vidju qui pará
O vidju, o vidju qui pará ei paraná
Vidju, o vidju qui pará
O vidju, o vidju qui pará (BIS)

Monteguape

Monteguape, monteguape
O guaracê, maroriguê
Monteguape, monteguape
O guaracê, maroriguê
O guadjariquê, o guadjariq]guê (BIS)

Caninãna

Caninana, caninana imbóinguê (BIS)
Ora sua quatrana imbóinguê (BIS)
Repete

Canunguádja

Canunguadjá indé cunha (BIS)
É diridirá é cunha canungá
Canunguadja indé cunha
(repete 3 vezes)
É didirá é cunha canungá
Canunguadjá indé cunha

Sara Mussará

Sara mussará vemaguê
Prêprêprê tem boinguê
Sara mussará vemaguê
Prêprêprê tem boinguê
O veraniquatiá
O vera tem bóirana
Prêprêprê tem boinguê

3. Guirará Tiju

Guirará tiju é tainha guretê (BIS)
Ó guirará, ó guirará
Guirará tiju pompê guirá (BIS)

Água de Manim

Água de manim
Manima é cerecê
Água de maninha
Manima é cerecê
O jaimevê, o jaimevê
Água de maninha
Manima é cerecê, oi
Água de maninha
Manima é cerecê

Gurái Puran

Gurái puran étê
Vossa manguirá pendê
Ó gurari, gurari étê

Vossa manguirá
O pendê
Vossa manguirá
O pendê (BIS)

Brandim, Brandim Poti

Brandim, brandim poti
Brandim, brandim poti
Ta siripintim, ta siripintim
Ta siripintim, ta
Brandim, brandim poti

Irapui Nerém Nembui

Irapui nerém nembui
Nerém nembui taquarati
O irapui nerém nembui
Nerém nembui taquarati
Nerém nembui taquarati (BIS)

Mais o Pipi

Mais o pipi cê guachuré
Gachuré ju são mirinó
Mais o pipi cê gachuré
Gachuré ju são mirinó
Gachuré ju são mirinó
Mais o pipi cê gachuré
Gachuré ju são mirinó
Gachuré ju são mirinó

Ererêquatiá

Ererêquatiá tianaré
Ererêquatiá tianaré
Aiduaguê, conguê
Nerera só, nerera só
Tianaré
Aiduaguê, conguê
Ererequatiá naré (BIS)

Navura vai inchê

Navura, navura vai inchê
Navura, navura vai inchê
Ai di pinima, niverana
De verana boinguê
Navura, navura vai inchê
Navura, navura vai inche (BIS)

Vamu pros Cuiabá

Vamu pros cuiabá, ariguê
Vamu pros cuiabá, ariguê
Sua, sua mussarana
Tem boinguê
Vamu pros cuiabá, ariguê

Louvação (acompanhada ao maracá)

Dona Maria, Dona Maria,
Licença, querô pedi
Dona Maria, Dona Maria,
Licença, quero pedi
Meia hora de relógio
Para nós se diverti
Para nós se diverti
Mais o vevê tem manimbóia
E aninhá vaguretê
Aninhá vaguretê

Imitação da fala de Zé Miguel
(antigo chefe do grupo)

...isso aqui é quando ele táva, táva metendo uma, que ele começava meter uma (Cosme refere-se a uma dose de cachaça) :
“Ô meu fio, eu sou é home, não um canalha.

Cavalo castanho escuro,
Pisa no mole e no duro,
Carrega seu dono seguro.

Eita se (seu) Delias: Sou é home, não um canalha,
José Miguel Ferreira cantor da primeira plana”.

OBS: música coletada na pesquisa Funarte (na íntegra).

Música coletada pelo prof. Silva Novo (na íntegra)

Quando eu aqui cheguei,
Nessa casa de alegria,
Abriu-se as portas da frente

Rescendeu a Rosária;
Meu coração bem me disse
Que aqui tem moça formosa
Ô vevê tem manimbóia

Água de manima
Ô manim açerêcê
Ô jarí mivê | (BIS)
Ô jarí mivê |

Senhores donos da casa
Licença quero pedir
Meia-hora de relógio
Para nós se divertir
Mas ô vevê tem manimbóia
(REPETE)

1

Ô napuran etê
Ô jaçanã guirá
Ô pendê
Ô gurari
Ionapuranã etê
Ô jaçanã guirá |
Pré-prê-prê | (BIS)
Ô jaçanã guirá |

2

Canu guajara (BIS)
Indé cunhã
Yé dari
Yé dari
Di canungá

Canu Guajara (BIS)
Indé cunhã

3

Canungá (BIS)
Canungá madurecê
É aqui madurecá

Di madura açurecê
Canungá, canungá
Madurecê

4

Aritiu pirariquê (BIS)
Arati pirá verama
Aidí boiquê

5

Ô táxi pirá (BIS)
Virará guitiú
Ô táxi pirá
Ô virará guitiú

6

Ô virará guitiu
Di tainha aguretê
Ô virará, ô virará
Ô virará guitiu
Pompê guirá

7

Tá jiriquití tá
Jiriquití tá
Jiriquití tá
Brandin, brandin pote
(REPETE)

8

Ei jandei
Recônguirá
Guararipe napurana
Ô mainguê
Y ô manguirá (BIS)
Ai ô manguirá (4 vezes)

9

O êrêapu Nerênembu
Nerênembu staquraguê
Yô inapu nêrênembu

Nêrêmbu (4 vezes)

10

Yô pepê Ce guaxuré
Guaxurexu
Cê biringó
Ai opepê Cegaxurê
Gaxurexu
Cê biringó

11

Caninãna, caninãna
Imbóinguê
Caninãna, caninãna
Imbóinguê
Oiaçô aruatana
Caninãna, imboiguê

12

Cegarôpê, cegarôpe
Cegaropê Oxegá
Queremeruna
Nameruma Cerêcê

13

Erêrê cuatiá tianaré
Adinaguê conguê
Nereraçó, nereraçó
Tianaré conguê
Erêrê cuatiá naré

Termina a coreografia, na qual o chefe imita os animais da fauna local, convidando um dos participantes da roda, chega à hora do:

“Vamo prô Cuiabá”

Mas começam assim: (Esta estrofe é uma espécie de refrão).

Navura, navura
Vainxê
Ô navura
Ô navura vainxê
Vâmo prô cuimabá
Ariguê
É di pinima
É di verama

Di navura vainxê
Navura ô navura
Vainxê

Música do Torém coletada pela prof. Lourdinha
Os únicos dois trechos que encontrei que não constavam na pesquisa da
FUNARTE e Silva Novo.

É no guaiá | (BIS)
Inhecoã |

É di í
É di í canungá
É no guaiá
Inhecoã,
Oh, inhecoã!
Oh, inhecoã!

No terreiro desta casa
Tem ave tem avertude
Eu cheguei aqui doente
Já me acho com saúde
Já me acho com saúde
E o Vevê tem manibóia
E a minha nagurecê
E a minha nagurecê.

e) 2. Período de apresentação

Setembro a dezembro, na época da colheita do caju, quando eles fazem mocoaró.

Apesar de dançarem nesse período de preferência, a dança pode se realizar em qualquer mês do ano, sempre que ocasião se fizer necessária.

f) 3. Indumentária, adereços e outros usos

Os descendentes dos Tremembés não usam nenhuma vestimenta especial para dançar o Torém. Sua roupa é simples. Vestidos, calças, calções e camisas de algodão recobertos com penas de galinhas, patos, capotes, perus, pavão ou outras aves da região. Usam ainda colares e pulseiras de sementes, pedras, conchas e um cocar com as mesmas penas utilizadas na roupa. O Cacique se veste diferente dos outros, com a parte inferior e superior cheia de penas e o restante apenas com a parte inferior. Cada um faz a própria roupa de pena e seus adereços.

Segundo Leonor, uma descendente dos Tremembés (60 anos) ao dançar o Torém cada índio usa normalmente três colares.

Como fazer o Torém na escola

1. Ensine a música para as crianças.

2. Para a indumentária faça um multirão com as crianças para conseguir penas de aves citadas na pesquisa com familiares e amigos e com elas confeccione saiotos e cocares que poderão ser usados por cima da roupa. Confeccione também colares e pulseiras com sementes e búzios.
3. Monte a coreografia da seguinte forma:
 - a) Em círculo de mãos dadas marque ritmo de xote com as crianças.
 - b) Escolha os personagens: Cacique, rainha, índios do Torém.
 - c) Estude vários movimentos de animais com elas optando por aqueles mais interessantes.
 - d) Para cada estrofe diferente utilize um movimento, sendo feito pelo cacique e depois repetido por todos.
 - e) No final represente a distribuição do mocooró passado para todos pela rainha e Cacique.